

# Privatização da segurança e configuração da ordem local em Medellín (Colômbia), no século XXI

Luis Fernando Calvache Ceballos

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Haydée Glória Cruz Caruso

Curso: Mestrado em Sociologia

Data da defesa: 17.05.2017

O presente trabalho expõe a formação dos processos de privatização da segurança em Medellín, no século XXI. Para isso, toma-se como premissa a configuração das ordens locais híbridas onde diversos atores convergem na luta pelo controle e uso da violência como mecanismo para agenciar seus interesses.

Em certas ocasiões, serão as milícias aquelas que exercerão o controle societal, outras vezes serão as bandas, combos e as oficinas de cobrança; nos anos 2000, será a forte emergência do fenômeno paramilitar. No plano local, aquele fenômeno poder-se-ia manifestar na competência armada e na negociação daquilo que se chama de negociação da (des)ordem. Para analisar este fenômeno, foram feitas entrevistas com atores-chave, todos eles de diferentes setores, mas com um fator em comum: sua participação nos processos de violência na cidade, alguns como analistas ou acadêmicos, outros como fornecedores dos serviços de segurança e outros ainda como funcionários públicos.

Por outro lado, foi feita nova compilação de dados estatísticos com o fim de estimar as mudanças no comportamento da criminalidade e a violência homicida na cidade, ainda que esses dados tenham sido apresentados em menor proporção, privilegian-do-se os dados qualitativos. Para a triangulação da informação primária das entre-vistas, foram revisitados alguns jornais locais e nacionais.

Duas conclusões podem ser adiantadas: a primeira assevera não ser possível identificar uma só trajetória dos atores sociais e das organizações criminais que supõem uma filiação pura dos indivíduos às organizações armadas, isto porque a guerra tem-se degradado pela intervenção das economias ilegais, a qual gerou diferentes tipos de alianças entre atores legais e ilegais; a segunda reconhece que a oferta de segu-

rança em Medellín tem mudado desde a informalidade até a formalidade, desde a legalidade até a ilegalidade. Isto implica que a configuração das ordens locais tem minado a ação Estado – cêntrica.

Não é possível que o Estado e o governo local possam pensar a governabilidade e a legitimidade sem considerar a capacidade de agência dos atores primários do conflito armado. Por esta razão, só se pode entender as alianças entre atores armados distintos quando se pensa em um modelo teórico diferente ao clássico modelo do monopólio da violência física legítima do Estado.

Palavras-Chave: privatização da segurança, milícias, paramilitares, violência, ordens locais.